

Mês de agosto - 2023

Resumo - Cenário Macroeconômico

No mês de agosto, o mercado internacional operou em um tom cauteloso, marcado pelo fortalecimento do dólar frente às principais moedas pares e desempenho fraco das bolsas. O S&P 500 fechou o mês em queda de -1,77% mas no ano acumula alta de 17,40%. Já o MSCI World fechou em retração de 2,55%. O dólar valorizou no mês 3,80%, porém no ano desvalorizou 5,67%. Esse movimento foi puxado principalmente pela performance mais fraca do mercado chinês, onde o Hang Seng - principal índice da Bolsa de Hong Kong - caiu 8,45% no mês. Nos EUA, o mercado de trabalho segue aquecido, ainda que em trajetória de desaceleração. Já na China, o setor imobiliário segue fragilizado, afetando negativamente o crescimento.

No Brasil, o mercado doméstico tem sofrido os efeitos com a turbulência lá de fora, além dos fatores idiossincráticos atrelados à incerteza fiscal. O PIB do 2º trimestre foi destaque positivo, reforçando a percepção de uma economia resiliente. O Ibovespa trabalhou em queda por 13 pregões seguidos, com queda mais acentuada que a das bolsas globais, fechando o mês em -5,09%, mas no ano ainda acumula alta de 5,47%. Os dados de inflação prosseguem numa direção mais construtiva, vem passando por uma desaceleração com efeito benigno dos preços dos bem, enquanto a inflação de serviços passa por descompressão mais gradual.

Destaque também para a saída de investidores estrangeiros da bolsa brasileira, que retiraram 12 bilhões de reais em agosto.

Por fim, o que segue no radar para o cenário doméstico é a preocupação com o risco fiscal, no caso de o governo não encontrar alternativas para aumentar suas receitas e desistir de entregar uma melhora fiscal.

Fontes de consulta:

<https://www.bradescoasset.com.br>

<https://www.santanderassetmanagement.com.br/conteudos>

<https://bnpparibas-am.com.br/institucional>

https://www.westernasset.com.br/pt/pdfs/commentaries/2208_Visao_do_Gestor.pdf

www.sulamericainvestimentos.com.br